



ESPAÇOS LÚDICOS E ACESSÍVEIS: *DESIGN* DE INTERIORES EM AMBIENTE ODONTOLÓGICO PARA CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

DE SOUZA, Gabriella Simoes¹

DA ROSA, Leticia Volkmer²

BAVARESCO, Sciliane Sumaia Sauberlich³

RESUMO

O *design* de ambientes odontológicos para crianças com necessidades especiais é essencial para experiências positivas. Destacamos o uso de espaços lúdicos e acessíveis, considerando desafios específicos como variabilidade de comportamentos e higiene oral. O *design* fundamentado, inclusivo e em conformidade com normas como a NBR 9050 e o Decreto 5296 é crucial. A presença de profissionais especializados e treinamento da equipe são enfatizados para criar um ambiente acolhedor e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: *Design* de interiores, Acessibilidade odontológica, Necessidades especiais, Transtorno de espectro autismo, Paralisia cerebral infantil.

1. INTRODUÇÃO

O *design* de interiores em ambientes odontológicos para crianças com necessidades especiais é essencial para proporcionar experiências positivas e inclusivas. Mas será que é possível criar um ambiente com foco no *design* lúdico, adaptado para atender crianças com transtorno de espectro autismo (TEA), paralisia cerebral infantil (PCI) e as que precisam de auxílio? Neste resumo expandido estudaremos como desenvolver um ambiente odontológico lúdico e inclusivo que esteja em conformidade com a NBR 9050 e o Decreto 5296. Considerando não apenas a estética, mas também a acessibilidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A infância é uma fase crucial no desenvolvimento humano, marcada por descobertas, crescimento e aprendizado. No entanto, para algumas crianças, essa jornada é acompanhada por

¹Estudante do 2º período do curso de Tecnologia em Design de interiores da Faculdade Dom Bosco, campus de Cascavel(PR) E-mail: gssouza9@minha.fag.edu.br

²Estudante do 2º período do curso de Tecnologia em Design de interiores da Faculdade Dom Bosco, campus de Cascavel(PR) E-mail: lvrosa1@minha.fag.edu.br

³ Especialista, arquiteta e urbanista, professora orientadora e docente do Curso de Tecnologia em Design de Interiores da Faculdade Dom Bosco, campus de Cascavel (PR). E-mail: sciliane@fag.edu.br.



desafios únicos relacionados a deficiências. A seguir veremos um breve contexto das deficiências que serão tratadas no resumo.

“O Transtorno do Espectro do Autismo é uma desordem do desenvolvimento que se caracteriza por uma tríade de défices na reciprocidade social, incapacidade de comunicação e padrões de comportamento restritos e repetitivos.” (NUNES,2016, p. 7)

Sendo assim, na odontologia crianças com TEA enfrentam desafios durante consultas devido à variabilidade de comportamentos e à natureza estressante dessas experiências. “As crianças autistas apresentam inúmeros desafios relacionados com a consulta de Medicina Dentária, não só pela amplitude de comportamentos que apresentam mas também porque a consulta representa uma situação de stress para os mesmos” (NUNES,2016, p. 7).

Já “A Paralisia Cerebral constitui um grupo de desordens físicas e mentais, de etiologia e quadros clínicos diversos, caracterizado por um conjunto de perturbações motoras e sensoriais que afetam o sistema nervoso central em fase de maturação estrutural e funcional.”(FERNANDES e col, 2007, p 99.)

A infância, marcada por exploração e crescimento, apresenta desafios singulares para crianças com deficiências físicas. A necessidade de auxílio é crucial para garantir que essas crianças possam explorar seu potencial e participar plenamente na vida cotidiana. Independentemente de condições neuromotoras, deficiências sensoriais ou outras limitações físicas, cada criança merece acesso a oportunidades adequadas e a um ambiente inclusivo que promova seu desenvolvimento integral.

2.1 O *DESIGN* LÚDICO ACESSÍVEL

O design lúdico representa uma abordagem inovadora que vai além da estética convencional, buscando criar ambientes envolventes e interativos. “O lúdico é essencial no desenvolvimento humano, não se referindo apenas ao brincar, mas sendo ingrediente indispensável no relacionamento interpessoal, desenvolvendo a criatividade e estabelecendo relações.” (SILVA e col, 2018, p 3). “Na odontopediatria, a abordagem lúdica de entretenimento visa o divertimento, com atividades relacionadas a jogos e brincadeiras. Trabalhar o lado lúdico de forma pedagógica faz a criança desenvolver a criatividade e aprender brincando.”(LIRAODONTO, 2018) e assim tornando o ambiente odontológico mais tranquilo para essas crianças.

Para Rau (2012, p. 28),“a ludicidade é uma possibilidade pedagógica que, fortalecida pelos diferentes tipos de linguagem, como a música, a arte, o desenho, a dramatização, a dança, entre outros,



torna significativos os conceitos a serem trabalhados. “Ao adotar o design lúdico, os espaços se transformam em cenários dinâmicos, especialmente impactantes em ambientes destinados a crianças.

A acessibilidade é um princípio fundamental do *design* de interiores em ambientes ortodônticos, pois garante que todos os usuários possam utilizar o espaço com segurança, autonomia e conforto.

Um ambiente odontológico com foco na acessibilidade e inclusão deve garantir rampas de acesso, portas largas, sanitários adaptados e sinalização tátil para atender às necessidades de pessoas com diferentes mobilidades. Assim seguindo as normas de acordo com a NBR 9050 (2020):

A NBR 9050/2020 estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade. [...] Vale dizer que a NBR em questão não substitui leis, decretos ou regulamentos que os responsáveis técnicos devam atender na elaboração de seus projetos. (CAU DF, 2020, s/p)

O Decreto 5296 enfatiza a acessibilidade global, abrangendo não apenas as instalações físicas, mas também os serviços prestados.

O DECRETO Nº5296 regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. (D.O.U. DE 03/12/2004, P. 5)

Ao integrar ambas as normas, é possível criar um ambiente odontológico que promova a inclusão e o conforto para todos, o qual junto ao lúdico se torna ainda mais apto para distrair as crianças durante a consulta, os deixando mais tranquilos e atendendo todas as necessidades.

3. METODOLOGIA

O encaminhamento metodológico nessa pesquisa se baseia consulta bibliográfica em livros e referências científicas, segundo o autor, Gil:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de



permitir à investigadora cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. (GIL, 2008. Pág. 50)

Sendo assim realizado pesquisas de material já elaborado, sobre clínicas odontológicas lúdicas e acessíveis.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Uma abordagem lúdica não se limita à estética convencional, buscando criar ambientes envolventes e interativos, especialmente impactantes em ambientes destinados a crianças. Além disso, a ludicidade é considerada uma possibilidade pedagógica que, fortalecida por diferentes tipos de linguagem, torna significativos os conceitos a serem trabalhados (RAU, 2012).

As crianças com TEA enfrentam desafios específicos durante consultas odontológicas (Nunes, 2016). Nesse contexto, a abordagem lúdica torna o ambiente odontológico mais tranquilo para essas crianças (LIRAODONTO, 2018).

A integração de normas como a NBR 9050, que estabelece critérios para a acessibilidade física, e o Decreto 5296, que regulamenta leis relacionadas à acessibilidade, é essencial para criar ambientes odontológicos inclusivos. Dessa forma, unindo o design lúdico com a acessibilidade é possível criar ambientes odontológicos que não apenas atendam a requisitos legais, mas também promovam a inclusão para todas as crianças, independentemente de suas necessidades especiais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a criação de uma clínica lúdica e acessível é um objetivo importante e viável, desde que sejam considerados cuidadosamente os benefícios e desafios envolvidos. É fundamental equilibrar os aspectos lúdicos e acessíveis com os recursos disponíveis e as necessidades da comunidade atendida. Além disso, a abordagem deve ser adaptada às características culturais e regulamentações locais. Com planejamento cuidadoso e compromisso, é possível criar uma clínica que seja acolhedora e acessível para todos os pacientes.

REFERÊNCIAS



Decreto 5296, 2 de dezembro de 2004. Regulamentou as Leis federais nº 10.048 e 10.098 que tratam da acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida no Brasil

Nova versão da NBR 9050 (2020) de acessibilidade já é exigida por órgão de análise de projetos. Disponível em: <Nova versão da NBR 9050 (2020) de acessibilidade já é exigida por órgão de análise de projetos | CAU/DF (caudf.org.br)/>. Acesso em: 08 de out. de 2023.

MAZZORANA, L, Z. A construção de superfícies lúdicas e interativas para consultórios odontológicos: o design como ferramenta de interação. **Repositório Institucional SATC**, 2019.

NUNES, A, R, B, L. A criança autista na consulta de odontopediatria. **Repositório da Universidade de Lisboa**, 2016.

SILVA, A, K; ALBRECHT, A, R, M. A Importância da Lucidade para a Criança em Processo de Inclusão. **Repertório Uniter**, 2018.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica. Curitiba/PR: **InterSaberes**, 2012.

FERNANDES, P. M.; ROCHA, C. T.; TORRES, C. P.; QUEIROZ, A. M. Paralisia Cerebral: manejo no consultório odontológico Cerebral Palsy: management in dental office. **Revista uningá**, out./dez. 2007.

Disponível em:
<<https://www.liraodonto.com.br/odontopediatria/#:~:text=Na%20odontopediatria%2C%20a%20abordagem%20l%C3%BAdica,a%20criatividade%20e%20aprender%20brincando>> Acesso em: 22 nov.2018.